



## **Mandala integrativa: uma farmácia viva na unidade de produção agroecológica Manu Manuela**

*Integrative mandala: a living pharmacy in the agroecological production unit Manu  
Manuela.*

NASCIMENTO, Angélica Cristina Laurindo do<sup>1</sup>; RIBEIRO, Anna Carolina de  
Carvalho<sup>2</sup>; ROCHA, Carlos Eduardo Andrade<sup>3</sup>; SANTANA, Bianca dos Santos<sup>4</sup>;  
COSTA, Aline da Silva<sup>5</sup>; VILAS, Lucas Gonçalves<sup>6</sup>

<sup>1</sup> COOPERAR, laurindoangelica.agro@gmail.com; <sup>2</sup> ann-karoll@hotmail.com; <sup>3</sup>  
carlosandrerocha4@gmail.com; <sup>4</sup> biancasantana@ufrj.br; <sup>5</sup> ascbispo@gmail.com; <sup>6</sup>  
lukasvilas16@gmail.com

### **RELATO DE EXPERIÊNCIA TÉCNICA**

#### **Eixo Temático: Saúde e Agroecologia**

**Resumo:** A Unidade de Produção Agroecológica está inserida na Horta Comunitária, no loteamento Manu Manuela, município de Maricá, Rio de Janeiro. A área possui 0,5 hectares manejados sob os princípios da agroecologia desde 2020 com o início do trabalho da Cooperativa de Trabalho em Assessoria a Empresas Sociais de Assentamentos de Reforma Agrária - COOPERAR no local. O subsídio do projeto é através do Termo de Colaboração 018/2020. As plantas medicinais são produzidas no sistema de mandala da Unidade, toda a produção é destinada a treze instituições de interesse social, que se organizam enquanto coletivos da sociedade civil em prol da segurança alimentar e nutricional dos munícipes. A quantidade de plantas medicinais distribuídas entre março de 2022 e maio de 2023 atingiu o total de 237,60 kg. O repasse dessas plantas atua como complemento terapêutico na perspectiva de saúde integrativa, e alcança a 1770 pessoas em situação de vulnerabilidade social do município.

**Palavras-Chave:** saúde integrativa; agroecossistemas; plantas medicinais; conhecimento popular.

#### **Contexto**

A Cooperativa de Trabalho em Assessoria a Empresas Sociais de Assentamentos de Reforma Agrária – COOPERAR iniciou atuação com produção e educação em agroecologia no município de Maricá - RJ no ano de 2016. A partir do ano de 2020 o projeto é nomeado como “Manutenção e Expansão das Unidades Agroecológicas” com atuação na Unidade Agroecológica do Manu Manuela, bairro Cajueiros e na Unidade Joaquín Piñeiro, bairro Espreado, através do Termo de Colaboração 018/2020 com a Secretaria Municipal de Agricultura Pecuária Pesca e Abastecimento do município de Maricá, Rio de Janeiro, Brasil.

A Unidade Agroecológica do Manu Manuela apresenta uma área total de 0,5 hectares e está localizada na Horta Comunitária do bairro, a área conta com modelos de agroecossistemas distintos, planejados para práticas educativas e a construção de experiências dos visitantes e estudantes, servindo como espaço pedagógico e de produção agroecológica. Os modelos de sistemas atualmente



instalados na Unidade são os de cultivo em aleia, mandala, canteiros retos, e sistema agroflorestal.

O sistema mandala dispõe de 231 m<sup>2</sup>, com 21 canteiros cultivados com plantas medicinais, caracteriza-se como uma área lúdica e interativa, os cultivos em círculos tornam o espaço dinâmico. A finalidade da área é disseminar e fortalecer uso das práticas tradicionais e o conhecimento agroecológico presentes na sabedoria popular. Além disso, a disposição dos canteiros permite a reunião de pessoas em rodas de conversa para troca de experiências sobre as culturas manejadas no sistema.

Partindo do princípio de harmonia previsto pela saúde integrativa, o cuidado com o bem-estar humano compreende desde a alimentação, interpessoalidades, hábitos e relação com o ambiente. Quando consideramos o processo integral de pensar saúde e bem-estar, pontua-se como pontos-chave as dimensões física, mental, espiritual, emocional, social, familiar, ambiental e comportamental dos indivíduos. A distribuição gratuita de plantas medicinais através do projeto é uma estratégia de alcance amplo no complemento ao equilíbrio e promoção da saúde humana, pois cria-se um sinergismo entre produção oriunda de sistemas agrobiodiversos, livre de agrotóxicos com fins terapêuticos.

### **Descrição da Experiência**

Entre os anos de 2017 e 2020 a área da Unidade Agroecológica do Manu Manuela que possui características de várzea, passou por sucessivos casos de alagamento causando inúmeras perdas produtivas, quando em 2020 a alternativa foi o aterramento da área. Desde então, a Unidade foi submetida a um plano de recuperação de áreas degradadas, com ênfase em manejo de solos. O plantio de espécies leguminosas de ciclo rápido, e uso de cobertura vegetal são algumas das principais estratégias usadas nesse processo, o que permitiu a implementação de uma área mais diversificada em possibilidades de cultivo.

A área do sistema de cultivo em mandala (Figura 1) compreende ao total de 231 m<sup>2</sup>, com 21 canteiros que somam 111,55 m<sup>2</sup> de área manejada sob os princípios da agroecologia com culturas agrupadas como medicinais devido ao ciclo e rusticidade de adaptação das espécies. A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (2022) descreve como planta medicinal aquelas que possuem substâncias que, quando administradas ao ser humano, podem prevenir, curar ou tratar doenças

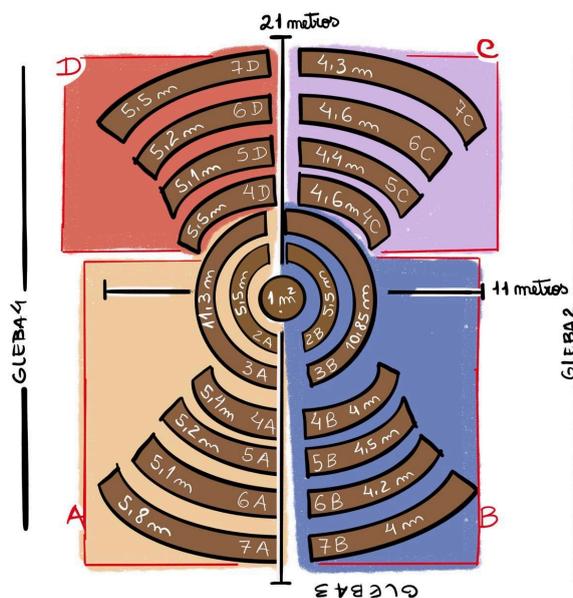


Figura 1. Croqui mandala. Acervo COOPERAR, 2021.

As plantas medicinais possuem efeitos terapêuticos amplos, fazem parte do conhecimento popular, integrando gerações no conhecimento sobre as formas de uso e consumo. Desde a Declaração de Alma-Ata, em 1978, a OMS tem expressado a sua posição a respeito da necessidade de valorizar a utilização de plantas medicinais no âmbito sanitário, tendo em conta que 80% da população mundial utiliza essas plantas ou preparações destas no que se refere à atenção primária de saúde. (BRASIL, 2006).

A produção semanalmente é destinada de forma gratuita a instituições de interesse social do município, as quais atendem majoritariamente demandas de munícipes em situação de vulnerabilidade social e nutricional. Atualmente, o projeto contempla treze instituições, que se organizam enquanto associações de moradores, grupos religiosos, coletivos setoriais, iniciativas filantrópicas e aldeias indígenas.

A equipe técnica da Cooperativa avalia a quantidade, aceitabilidade e formas de uso dos alimentos através das pesquisas de satisfação anual e *feedbacks* a cada entrega. Na avaliação da distribuição de plantas medicinais, os principais relatos são de uso como chás, banhos, temperos, uso religioso e aromatizantes. Tais formas de uso remontam receitas passadas por gerações, e de conhecimento ligado a aspectos culturais e práticas religiosas, garantindo o complemento alimentar e terapêutico no processo de saúde integrativa que a agroecologia pode assegurar, quando inclui em seus sistemas produtivos uma gama de espécies com usos e potencialidades diversas.

Através do projeto pessoas de perfis distintos tem acesso a plantas medicinais como recurso complementar capaz de promover cuidado, autocuidado e bem-estar. De acordo com Girondoli & Soares (2021) pensar saúde integrativa é compreendê-la como a contemplação de um estado mais amplo de bem-estar e qualidade de vida de indivíduos e coletividades, a partir do entendimento das dimensões e da complexidade do ser humano, sua conexão consigo, com os outros



e com o meio em que vive, considerando seu nível de autoconhecimento, consciência, autonomia e autocuidado. Portanto, esta perspectiva holística traz benefícios e qualidade de vida aos atendidos pelo projeto, além de a produção ganhar funcionalidade multidimensional.

Viabilizar espaços em que a produção se destina a promover saúde, valorização do conhecimento popular e saber holístico em sistemas de produção sustentáveis é fundamental. De acordo com Patrício et al. (2022) com o passar dos séculos, o cuidado com a saúde sofreu transformações. Hoje se valoriza o conhecimento científico acadêmico e o modelo biomédico centrado na doença, em detrimento aos outros tipos de geração de conhecimentos. Assim, surge a medicalização da vida, um fenômeno de apropriação pela medicina, que interfere na construção e interpretação de conceitos, costumes e comportamentos sociais. Há, nesse contexto, desvalorização do autocuidado e da conexão com a natureza, com valorização cada vez maior da medicina convencional moderna como único recurso eficaz e seguro.

## Resultados

No período de março de 2022 a maio de 2023 foram cultivados no sistema de mandala 14 variedades medicinais, com destaque para as culturas do Capim Limão (*Cymbopogon citratus*), Boldo (*Plectranthus barbatus*), Erva Cidreira (*Lippia alba*) e Hortelã Pimenta (*Mentha piperita L.*), a produção total foi de 237,60 kg. De outubro de 2020 a maio de 2023 foram distribuídos mais de 550 kg, o que representa 2,82% do total distribuído pelas Unidades Agroecológicas do projeto desde 2020. A partir do mês de Abril de 2023 o projeto “Manutenção e Expansão da Unidade Agroecológica” tomou o alcance de 1770 pessoas atendidas com alimentos agroecológicos diversificados.

O cultivo de plantas medicinais na Unidade de Produção Agroecológica Manu Manuela promove a construção do conhecimento científico através dos saberes populares aplicados à realidade local, e a segurança alimentar com ênfase em saúde complementar, dando dimensão sociocultural e multidisciplinar à produção agrícola.

## Agradecimentos

Agradecimentos à Prefeitura Municipal de Maricá RJ - Secretaria de Agricultura, Pecuária, Pesca e Abastecimento, à COOPERAR - Cooperativa de Trabalho em Assessoria a Empresas Sociais em Assentamentos de Reforma Agrária, e ao MST - Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra.

## Referências bibliográficas

BRASIL . Cartilha da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). ORIENTAÇÕES SOBRE O USO DE FITOTERÁPICOS E PLANTAS MEDICINAIS. BRASIL. Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: <<https://www.gov.br/anvisa/pt-br/centraisdeconteudo/publicacoes/medicamentos/publicacaoe>



s-sobre-medicamentos/orientacoes-sobre-o-uso-de-fitoterapicos-e-plantas-medicinais.pdf> . Acesso em: 26 de junho de 2023.

BRASIL. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS - PNPIC-SUS / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. - Brasília : Ministério da Saúde, 2006.

BRASIL. Associação médica homeopática brasileira. Disponível em: <<https://amhb.org.br/saude-integrativa-o-que-e-isso/>>. Acesso em: 30 de Maio de 2023.

COOPERAR. cooperar.org.br. 2020. Unidade Produção Agroecológica Manu Manuela. Disponível em: <<https://cooperar.org.br/unidade-de-producao-agroecologica-manu-manuela/>>. Acesso em: 30 de maio de 2023.

GIRONDOLI, Y. M; SOARES, M. C. de R.. Saúde integrativa: ampliando o cuida e autocuidado do ser humano. Orientações em Saúde. 2021. IFES. Disponível em: <[https://prodi.ifes.edu.br/images/stories/Sa%C3%BAde\\_Integrativa.pdf](https://prodi.ifes.edu.br/images/stories/Sa%C3%BAde_Integrativa.pdf)> . Acesso em: 28 de junho de 2023.

OTANI, M. A. P.; BARROS, N. F. A Medicina Integrativa e a construção de um novo modelo na saúde. Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro , v. 16, n. 3, p. 1801- 1811, 2011. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232011000300016&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232011000300016&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 20 de junho de 2023.

PATRÍCIO, K. P.; MINATO, A. C. S.; BROLIO, A. F.; LOPES, M. A.; BARROS, G. R. de; MORAES, V.; BARBOSA, G. C. O uso de plantas medicinais na atenção primária à saúde: revisão integrativa. TEMAS LIVRES. Ciência. Saúde coletiva 27 (02). Fev 2022.